

## **ESCOLARIDADE AUMENTA NA ÚLTIMA DÉCADA, MAS A DESIGUALDADE ENTRE NEGROS E NÃO NEGROS AINDA É BASTANTE ALTA<sup>1</sup>**

Nos últimos anos, o Brasil experimentou expressiva elevação no nível de escolaridade da população, fato decorrente de um complexo sistema de políticas públicas levadas a cabo com essa intencionalidade. Os resultados mais visíveis desse movimento foram: forte redução do analfabetismo; universalização do ensino fundamental praticamente alcançada; aumento da cobertura do ensino médio e expansão do número das pessoas com ensino superior.

Historicamente, a escolaridade dos negros sempre foi menor que a dos não negros. Essa situação resulta de uma cadeia de desvantagens sociais que se acumularam ao longo do ciclo de vida dos indivíduos e de suas famílias e que se manifestam na forma de desigualdades de oportunidades educacionais. Uma forte via de reprodução dessa desvantagem é a inserção no mercado de trabalho – ambiente social no qual as dificuldades do desfavorecimento repercutem de maneira mais intensa.

Esse contexto reforça a necessidade de estudar a evolução recente da desigualdade de acesso à educação segundo a cor, sobretudo para subsidiar as políticas públicas que buscam dirimir as desvantagens educacionais vivenciadas pelos negros no país. Particularmente, assinala-se a importância de políticas públicas de ação afirmativa e de cotas para a população negra no ensino superior, faixa de escolaridade que apresenta a maior dificuldade de acesso dessa população e com forte potencial de melhorar a inserção do indivíduo no mercado de trabalho.

Com esse estudo, o Sistema PED pretende agregar informações ao debate sobre a escolaridade dos afro-brasileiros nos últimos anos, marcados pelo desenvolvimento nacional e recuperação dos mercados de trabalho metropolitanos. Objetivamente, visa investigar se os negros conquistaram avanços na redução da desigualdade de escolaridade frente aos não negros nas regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre e no Distrito Federal entre 2001 e 2011.

---

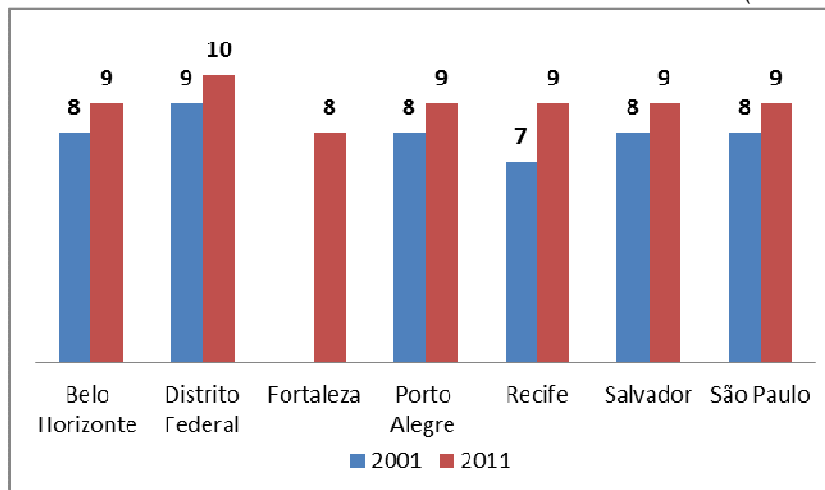
<sup>1</sup> Nesse estudo: cor negra = pretos e pardos; cor não negra = brancos e amarelos.

## FORTE AUMENTO DA ESCOLARIDADE NA POPULAÇÃO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Entre 2001 e 2011, nas metrópoles pesquisadas pelo Sistema PED, aumentou em pelo menos um ano o número de períodos letivos completos de estudo da população com 10 anos e mais de idade (PIA). Neste incremento, destacou-se a situação da Região Metropolitana de Recife, localidade que tradicionalmente detinha os menores patamares de escolarização entre as sete áreas investigadas e que, ao longo deste período, igualou-se às demais, com o aumento de dois anos no grau de instrução da população local.

Com essa evolução, a população da maior parte das regiões pesquisadas alcançou a média de 9 anos de estudo. Desempenho superior foi registrado apenas no Distrito Federal que, em 2011, mantinha uma população em idade ativa com média de 10 anos de estudo - Gráfico 1. Somente em Fortaleza – para a qual a PED não dispõe de parâmetro anterior - este patamar não foi atingido.

**GRÁFICO 1**  
**Anos completos de estudo da População com 10 anos e mais**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2001 e 2011**  
(em anos)



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Elaboração: DIEESE

Obs: a) A PED-RMF iniciou em out./2008

O avanço obtido nos últimos dez anos materializa o esforço de redução do analfabetismo, destacadamente nas áreas metropolitanas de Recife (9,9% para 5,7% da PIA) e de São Paulo (de 5,6% para 3,2% da PIA), mas, sobretudo sintetiza o progresso escolar dos que ultrapassaram o ensino fundamental e concluíram o ensino médio, chegando às etapas finais de sua formação.

De fato, entre 2001 e 2011, de modo geral diminuiu a proporção da PIA com ensino fundamental incompleto em mais de 10 pontos percentuais. Nesse cálculo também há de se levar em conta a redução, em menor proporção, daqueles que concluíram o ensino fundamental, mas ainda não haviam vencido o ensino médio. Em contrapartida, ocorreu elevação dos percentuais da parcela da PIA que havia concluído o ensino médio e ingressado no superior – entre 8,8 pontos percentuais no Distrito Federal e 12,7 p.p., na Região Metropolitana de Recife.

**Tabela 1**  
**Distribuição da População com 10 anos e mais de idade, segundo escolaridade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2001 e 2011**

Níveis de Escolaridade	(em %)						
	2001						
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	100,0	100,0	-	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	4,1	4,0	-	3,2	9,9	4,8	5,6
Ensino Fundamental Incompleto (1)	46,4	38,7	-	46,8	46,7	44,0	45,2
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	19,2	19,9	-	19,7	17,0	18,3	19,6
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	23,0	26,6	-	22,9	21,1	26,6	22,0
Ensino Superior Completo	7,3	10,9	-	7,3	5,3	6,2	7,7
Níveis de Escolaridade	2011						
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	2,8	3,2	6,9	1,8	5,7	3,6	3,2
Ensino Fundamental Incompleto (1)	33,7	28,1	36,6	35,1	35,9	33,5	33,4
Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto	17,8	16,7	19,5	19,6	16,4	17,1	18,3
Ensino Médio Completo + Superior Incompleto	33,1	35,4	31,0	32,5	33,8	37,8	33,5
Ensino Superior Completo	12,7	16,6	5,9	11,0	8,2	8,0	11,6

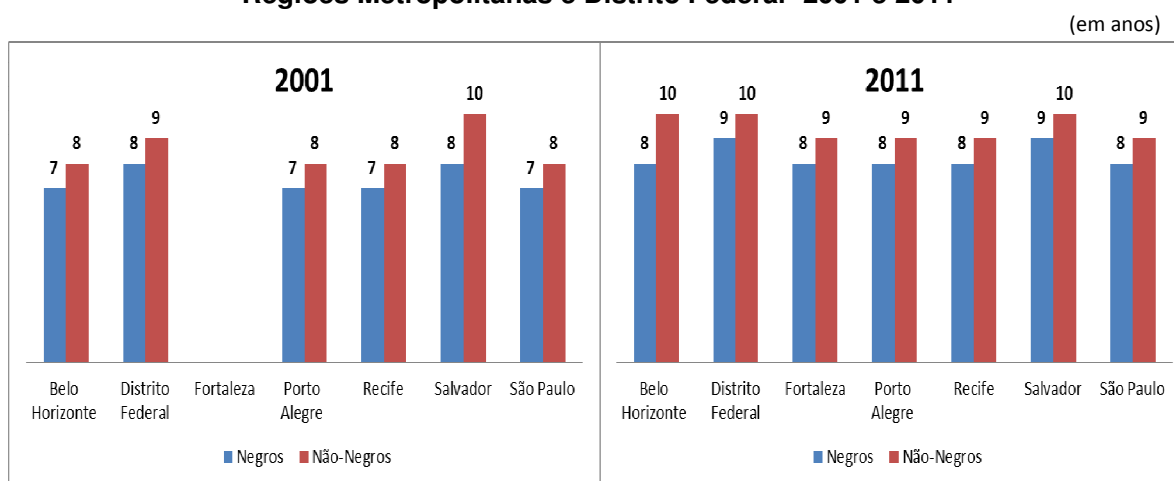
Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Elaboração: DIEESE  
Obs: a) A PED-RMF iniciou em out./2008.

## DIMINUI A PRESENÇA DOS NEGROS NOS NÍVEIS DE ENSINO MAIS BAIXOS E AUMENTA NOS SUPERIORES, NO ENTANTO A DESIGUALDADE CONTINUA MARCANTE

Na última década, nas regiões monitoradas pelo Sistema PED, também foi constatada tendência de melhoria na inserção dos negros no sistema educacional, que eles diminuíram sua presença entre os analfabetos e aumentaram sua participação no ensino superior. Contudo, tais elevações de escolaridade ocorreram mantendo diferenciais de anos de estudo entre negros e não negros.

Neste período, houve descenso do hiato de escolaridade entre negros e não negros apenas em Salvador e aumento desse descompasso em Belo Horizonte.

**GRÁFICO 2**  
**Anos completos de estudo da População em Idade Ativa, segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal -2001 e 2011**



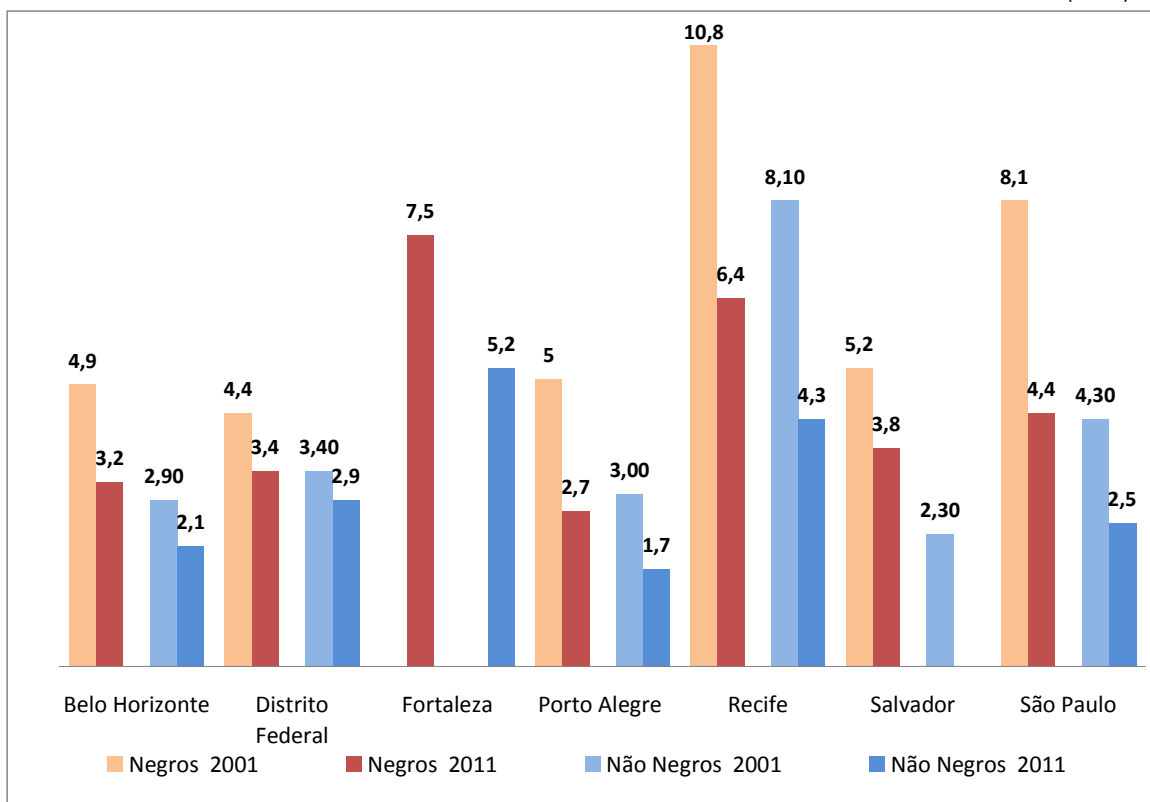
Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego. Elaboração: DIEESE  
Obs: a) A PED-RMF iniciou em out./2008.

A parcela de analfabetos<sup>2</sup> da PIA diminuiu de forma consistente entre 2001 e 2011. Em todas as regiões com dados comparáveis, houve maior redução da proporção de analfabetos entre os negros que entre os não negros. Contudo, no último ano, a parcela daqueles que não dominavam os códigos da escrita ainda era maior dentre os pretos e pardos, com destaque para a Região Metropolitana de Fortaleza (7,5%) e de Recife (6,4%). Em Porto Alegre, 2,7% dos negros se mantinham iletrados em 2011.

<sup>2</sup> Analfabeto: pessoa que não sabe ler e escrever.

**GRÁFICO 3**  
**Proporção de analfabetos na População com 10 anos e mais de idade, segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal -2001 e 2011**

(em %)



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs: a) A PED-RMF iniciou em out./2008

b) Em Salvador, em 2011, a amostra obtida para não negros analfabetos não permitia desagregação

Na última década, também a parcela da PIA negra com ensino fundamental incompleto diminuiu expressivamente e, exceção feita à região de Belo Horizonte, em ritmo mais intenso que o observado entre os não negros, para os quais igualmente fora observado este descenso. Notavelmente, constatava-se que, em 2011, os afro-brasileiros haviam levado 10 anos para atingir as proporções dos que não haviam concluído as séries fundamentais da educação, entre não negros em 2001.

A identificação das grandezas populacionais daqueles que concluíram o primeiro ciclo educacional e ingressaram no ensino médio, entretanto, foi diferenciada segundo os grupos de cor: para os não negros, o volume que venceu esta etapa escolar decresceu em todas as regiões, enquanto dentre os negros, em boa parte das regiões, ficou praticamente inalterada. Ainda, dois movimentos, em sentidos opostos, se distinguiram da maioria dos territórios: em Porto Alegre, aonde vem crescendo a proporção de negros entre a finalização do ensino fundamental e ingresso no ensino

médio, a indicar um represamento do fluxo de avanço escolar de pretos e pardos e em estágio de agravamento; e, em Salvador, região na qual houve redução no percentual de negros que concluíram o fundamental e ingressaram no ensino médio, notícia que agregada à redução de afro-brasileiros retidos no ensino fundamental aponta melhoria no perfil de escolaridade desta parcela dos soteropolitanos – Tabela 2.

**TABELA 2**  
**Proporção da População de 10 anos e mais com ensino fundamental**  
**incompleto e ensino fundamental completo e médio incompleto, segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2001, 2006 e 2011**

(em %)

Regiões Metropolitanas	Ensino Fundamental Incompleto					
	Negros			Não Negros		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011
<b>Belo Horizonte</b>	51,0	44,1	38,2	39,9	29,6	26,4
<b>Distrito Federal</b>	43,3	37,1	30,5	31,5	27,2	22,9
<b>Fortaleza</b>	-	-	38,5	-	-	30,9
<b>Porto Alegre</b>	58,5	51,9	44,7	45,2	39,0	33,8
<b>Recife</b>	50,8	44,7	39,4	38,8	33,4	28,0
<b>Salvador</b>	46,6	38,2	35,0	26,6	20,8	21,9
<b>São Paulo</b>	54,0	45,6	39,6	40,6	33,6	30,3

Regiões Metropolitanas	Ensino Fundamental Completo + Médio Incompleto					
	Negros			Não Negros		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011
<b>Belo Horizonte</b>	19,5	20,2	19,3	18,9	16,9	15,2
<b>Distrito Federal</b>	20,8	19,7	17,9	18,4	17,0	14,2
<b>Fortaleza</b>	-	-	19,9	-	-	18,3
<b>Porto Alegre</b>	20,4	22,1	23,4	19,7	20,0	19,1
<b>Recife</b>	17,0	17,4	17,2	17,2	16,3	14,7
<b>Salvador</b>	18,7	18,2	17,5	15,5	13,3	13,8
<b>São Paulo</b>	20,2	20,2	20,6	19,2	17,1	17,1

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

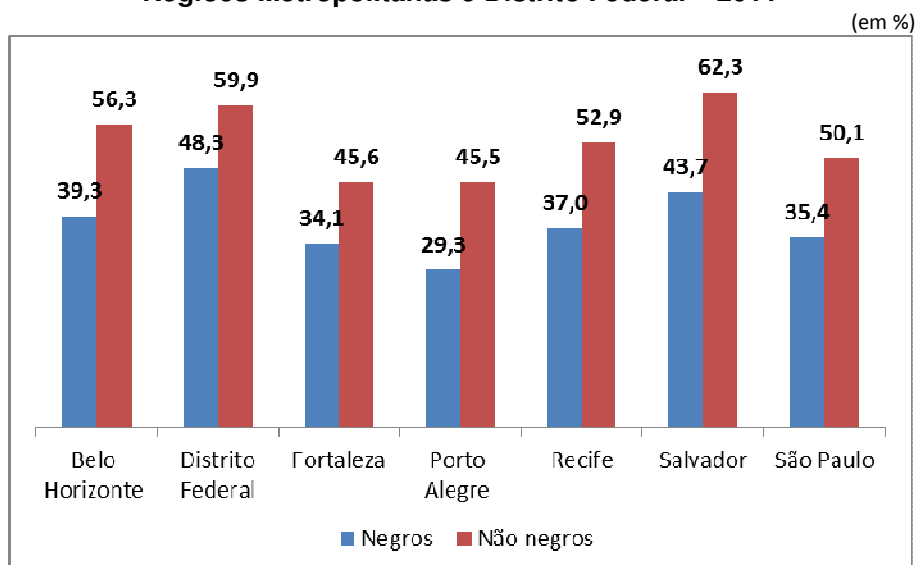
Elaboração: DIEESE

Obs: a) A PED-RMF iniciou em out./2008

No sentido contrário, o segmento da PIA com ensino médio completo, bem como o referente a quem ingressou ou já completou o ensino superior, aumentou expressivamente entre 2001 e 2011. Em Recife, Belo Horizonte e São Paulo a participação dos indivíduos com essa escolaridade aumentou em pouco mais de 15 p.p.. Segundo cor, o crescimento relativo dessa proporção da PIA mais escolarizada foi maior entre os negros, em todas as regiões com dados comparáveis. Merece destaque o crescimento ocorrido em São Paulo (acrécimo de 17,7 p.p.), Porto Alegre (16,8 p.p.) e

Recife (15,6 p.p.). Contudo, em 2011, a proporção de negros com essa escolaridade ainda foi menor que a de não negros.

**GRÁFICO 4**  
**Proporção da PIA com ensino médio completo e superior incompleto e completo, segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2011**



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.  
 Elaboração: DIEESE

### **DESIGUALDADE DE NEGROS E NÃO NEGROS NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: SINAIS DE MELHORA A VISTA!**

Quando são analisados os avanços da escolaridade nos anos recentes, focalizar a população com 18 anos e mais que frequenta, ou já concluiu, o ensino superior permite analisar a evolução recente desse importante e histórico gargalo educacional para os negros. O estabelecimento gradual de cotas aos negros nas universidades públicas ao longo dos anos 2000, esboçada e gestada na primeira metade da década, mas, notadamente intensificada desde então, pode ter, tanto quanto outras políticas, favorecido as condições de acesso dessa população nesse nível de ensino.

Embora a proporção de negros no ensino superior ainda se mantenha substantivamente aquém do percentual de não negros, o ritmo de ingresso de afro-brasileiros nos centros universitários vem ganhando corpo na última década, particularmente a partir de 2006.

Em 2001, apenas 1,9% dos negros havia ingressado no ensino superior em São Paulo, enquanto entre os não negros, 5,8% estavam na mesma situação. Passados dez anos, esses

percentuais progrediram para, respectivamente, 3,5% e 6,6%. Aproximação maior que esta entre os grupos de cor no ensino superior foi obtida no Distrito Federal, que, em 2011, mantinha 7,0% dos negros e 8,8% dos não negros em faculdades e universidades – Tabela 3.

**TABELA 3**  
**Proporção da População de 18 anos e mais com ensino superior incompleto,**  
**segundo cor**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2001, 2006 e 2011**

(Em %)

Regiões Metropolitanas	Ensino Superior Incompleto					
	Negros			Não Negros		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011
Belo Horizonte	2,9	3,9	4,2	5,4	7,9	7,4
Distrito Federal	4,2	5,3	7,0	7,9	8,6	8,8
Fortaleza	-	-	3,5	-	-	6,3
Porto Alegre	2,4	3,1	3,8	7,1	7,9	7,7
Recife	2,1	3,1	4,1	5,6	6,2	7,7
Salvador	3,4	5,1	4,6	5,6	6,2	7,7
São Paulo	1,9	2,7	3,5	5,8	6,7	6,6

Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

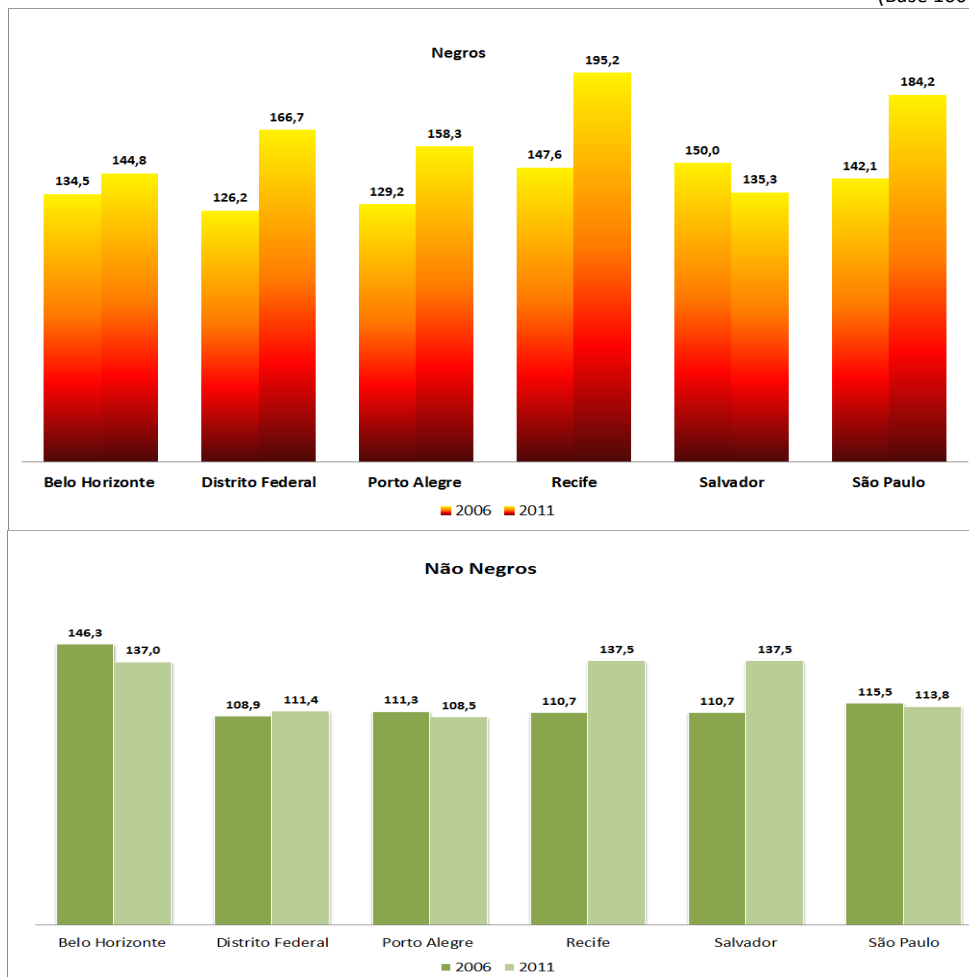
Obs: a) A PED-RMF iniciou em out./2008

A redução dos diferenciais de acesso ao ensino superior entre os grupos de cor vem decorrendo da crescente incorporação de negros aos bancos universitários a um ritmo superior ao observado para os não negros. Tal trajetória é identificada já no quinquênio 2001-2006, intensificando-se no subperíodo seguinte. Exceções a este movimento ocorreram apenas em Belo Horizonte, na primeira metade da década analisada, e em Salvador, na segunda - Gráfico 5.



**GRÁFICO 5**  
**Índice da proporção da população com 18 anos e mais com ensino superior incompleto**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006 e 2011**

(Base 100=2001)



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE

A diferença entre a proporção de não negros e negros que ingressaram e/ou concluíram o ensino superior revela a desigualdade no acesso das populações a esse grau de instrução. Nesse sentido, seria desejável que tal diferença diminuísse ao longo do tempo, indicando maior equidade de oportunidades educacionais e, por conseguinte, de inserção laboral entre os grupos de cor.

Porém, em quatro das seis regiões com dados comparáveis entre 2001 e 2011, essa diferença se ampliou. Houve redução da desigualdade no acesso ao ensino superior entre negros e não negros apenas em Salvador e no Distrito Federal.

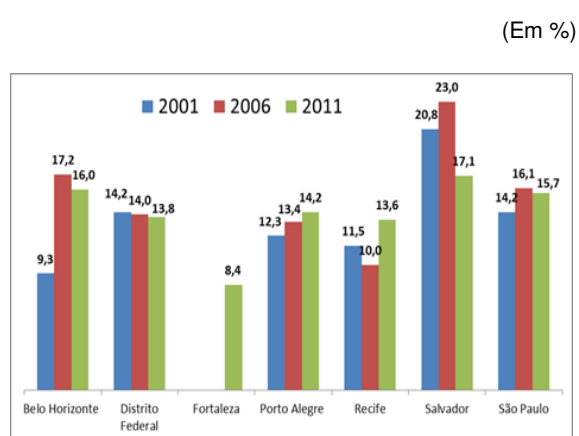
Quando a análise é dividida em dois subperíodos (2001-06 e 2006-11), contudo, os resultados no decênio revelam que, em grande medida, foram determinados pelo comportamento desfavorável do primeiro quinquênio. Entre 2001 e 2006 houve ampliação da desigualdade em quatro das seis regiões. Já no segundo quinquênio (2006-11), a situação inverteu-se e, desta vez, em apenas duas regiões a desigualdade não diminuiu: em Porto Alegre, cujas informações sobre a situação de afro-brasileiros na conclusão do ensino fundamental e ensino médio já antecipavam essa situação, e Recife, que sabidamente vem atraindo população qualificada de outras áreas do país.

**TABELA 4**  
**Proporção da população de 18 anos e mais negras e não negras com ensino superior incompleto e completo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal-2001, 2006 e 2011**

(Em %)

Regiões	Negros			Não Negros		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011
Belo Horizonte	8,8	9,5	13,9	18,1	26,7	29,9
Distrito Federal	13,2	16,4	22,6	27,4	30,4	36,4
Fortaleza	-	-	9,2	-	-	17,6
Porto Alegre	4,5	5,2	7,4	16,8	18,6	21,6
Recife	5,8	7,7	10,5	17,3	17,7	24,1
Salvador	9,0	11,7	12,5	29,8	34,7	29,6
São Paulo	4,3	6,2	8,7	18,5	22,3	24,4

**GRÁFICO 6**  
**Hiato absoluto entre a proporção de negros e não negros com ensino superior incompleto e completo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal-2001, 2006 e 2011**



Fonte: DIEESE/SEADE, MTE/FAT e entidades regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE  
Obs: a) A PED-RMF iniciou em out./2008

Essas informações lançam indícios para se analisar os resultados da política de reserva de vagas para afro-brasileiros no ensino superior brasileiro, sobretudo pelo alcance maior a partir da segunda metade da última década. Como sempre, entretanto, sugere-se cautela e paciência para que estudos sejam aprofundados antes de creditar tais progressos a uma política pública em particular, pois outros fatores associados ao recente desenvolvimento do país podem ter contribuído para esse resultado. Mas é, de qualquer forma, um indício de que existe algo a ser celebrado neste movimento.